

Repensando um currículo que contemple a língua do aluno venezuelano nas escolas em Boa Vista-RR

ARTIGO/PRODUTO PEDAGÓGICO

1

Kelem Sena Magalhãesⁱ 

<https://orcid.org/0000-0003-3596-5219>

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil

Luciana Sousa Gomesⁱⁱ 

<https://orcid.org/0000-0004-3417-0937>

Colégio Estadual Vitória Mota Cruz, Boa Vista, RR, Brasil

Keila Sena da Silvaⁱⁱⁱ 

<https://orcid.org/0000-0002-9233-1995>

Secretaria de Educação de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil

Ednaldo Coelho Pereira^{iv} 

<https://orcid.org/0000-0002-4831-0513>

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil

Kelene Sena da Silva^v 

<https://orcid.org/0000-0002-2466-4384>

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil

Resumo

O Estado de Roraima recebe um grande número de imigrantes advindos da Venezuela. Ao ingressar na escola, depara-se com uma língua diferente da sua, tornando-se um desafio. Considerando esse cenário, o presente estudo teve o objetivo de analisar como o currículo deve se apresentar no sentido de contemplar a língua do aluno venezuelano nas escolas em Boa Vista-RR. Para responder ao objetivo anunciado, o estudo se debruçou em uma abordagem qualitativa, com enfoque descritivo, através de uma pesquisa bibliográfica. Inúmeros autores contribuíram para alicerce desse estudo, destacando-se Sousa (2022) tratando a respeito do aluno imigrante em Roraima; Gomes (2007) conceituando o currículo; Vieira e Liberali (2021) dispondo acerca de um currículo voltado a atender o aluno venezuelano considerando seu contexto cultural e linguístico. Como resultado, exteriorizou-se a importância da estruturação de um currículo que contemple não somente a língua oficial do Brasil como também a língua materna do aluno venezuelano.

Palavras-chave: Currículo Escolar. Língua. Aluno Venezuelano.

Revisiting a curriculum that incorporates the language of venezuelan students in schools in Boa Vista-RR

Abstract

The state of Roraima receives a significant number of immigrants from Venezuela. Upon entering school, they are confronted with a language different from their own, posing a challenge. Considering this scenario, the present study aimed to analyze how the curriculum should be structured to incorporate the language of Venezuelan students in schools in Boa Vista-RR. To address the stated objective, the study employed a qualitative approach with a descriptive focus through a bibliographic research method. Numerous authors contributed to the foundation of this study, with Sousa (2022) addressing the issue of immigrant students in Roraima; Gomes (2007) conceptualizing the curriculum; and Vieira and Liberari (2021) discussing a curriculum designed to meet the needs of Venezuelan students considering their cultural and linguistic context. As a result, the importance of structuring a curriculum that encompasses not only the official language of Brazil but also the mother tongue of Venezuelan students was emphasized.

Keywords: Curriculum Schoolchild. Language. Venezuelan Student.

1 Introdução

Roraima é um estado da região Norte localizado na tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana. Sua população é composta por migrantes brasileiros, indígenas e estrangeiros. Por volta de 2015, sua capital, Boa Vista, vem sendo marcada pela chegada de um grande número de venezuelanos. Isso se dá devido à República Bolivariana da Venezuela está passando por uma grave crise econômica e social, obrigando parte da população venezuelana a deixar sua pátria em busca de sobrevivência e melhores condições de vida.

Por ser considerado o estado com menor densidade demográfica do país, a capital de Roraima tem vivido um impacto disruptivo em todos os setores da sociedade devido à presença desenfreada de migrantes venezuelanos.

Essa questão migratória carrega inúmeros desafios. Um deles se refere à educação, pois ao adentrar o espaço escolar, os imigrantes precisam conviver com uma

nova língua, uma vez que essa língua não se apresenta como uma escolha, mas sim como algo imposto e obrigatório. Conforme o Censo escolar de 2020, a rede estadual de ensino obteve a marca de 4.526 alunos venezuelanos matriculados.

O fluxo de alunos venezuelanos matriculados nas instituições de ensino em Boa Vista torna-se preocupante para os docentes, pois veem a questão da língua materna destes como um problema a ser enfrentado, uma vez que a maioria dos docentes não possui formação para atender a outro idioma. Ou seja, há uma preocupação tanto por parte dos alunos venezuelanos quanto por parte dos professores brasileiros, pois ambos estão diante de uma língua diferente da sua.

Daí a necessidade de um currículo escolar voltado a atender os alunos venezuelanos, levando em consideração não somente a Língua Portuguesa, mas que também valorize a língua materna desses educandos.

Diante o exposto, surge o problema desta pesquisa: como o currículo escolar deve está organizado para contemplar a língua de alunos venezuelanos nas escolas em Boa Vista-RR?

Considerando a situação migratória venezuelana em Boa Vista-RR, esta pesquisa se apresenta relevante por tratar de uma questão atual e expressiva quando se observa a grande preocupação que há advinda dos alunos venezuelanos ao se depararem como uma nova língua em seu contexto educacional, uma vez que há a necessidade de um ensino voltado a contemplar a utilização de sua língua materna para diminuir assim, o estranhamento vivido por cada um deles.

Imigração venezuelana: uma estratégia necessária

A imigração é um acontecimento histórico sendo causada por diversos contextos, podendo ser citados o político e o econômico.

A respeito da imigração, Sousa (2022, p. 11) dispõe:

A imigração é um acontecimento sociológico, inscrito em um contexto histórico e político que não surge sem consequências para os sujeitos. As razões que levam ao deslocamento migratório são diversas, nos contextos políticos, econômicos, ambientais e familiares.

Boa Vista é a capital do Estado de Roraima e no decorrer dos últimos anos, recebeu e ainda recebe imigrantes de vários países, mas o maior número deles é de venezuelanos. Essa migração se deu devido uma instabilidade vivida pelo governo da Venezuela desde 2015. Isso ocasionou inúmeras consequências, como falta de emprego, alimentação, saúde, ou seja, a falta de condições mínimas para sobrevivência, acarretando no agravamento não só de doenças, fome, como também da miséria e da violência.

Em meio ao cenário de crise, muitos venezuelanos optaram por abandonar sua pátria à procura de melhores condições de vida, sendo Boa Vista, uma das principais portas de entrada destes. A esse respeito, Cursino (2020, p. 417) ressalta que “Desde 2015, aproximadamente 4 milhões de venezuelanos deixaram o país, porém apenas meio milhão tomou a decisão de solicitar refúgio formalmente”.

Ao adentrar o território brasileiro, inúmeros são os desafios enfrentados pelos imigrantes, conforme dispõe Sousa (2022, p. 16):

Desse modo, o intenso fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil afetou principalmente o estado de Roraima, já que nele se concentrou a maior parte dos imigrantes que entraram no território brasileiro. Há uma sobrecarga nos serviços públicos do estado, que não consegue sozinho atender a essa nova demanda [...] o estado enfrenta diversas dificuldades para abrigar todo esse contingente populacional que ali se concentrou.

Esse cenário migratório adquiriu enorme destaque e notabilidade, pois todos os setores sociais não somente da capital Boa Vista como também do estado de Roraima,

passou a contar com a presença em massa, de venezuelanos à procura dos serviços oferecidos pelo governo, no que diz respeito à saúde, moradia e educação.

Convém observar que a emigração apresenta inúmeros impactos. Um deles está voltado à língua falada no país ao qual o estrangeiro imigrou. Ou seja, esse imigrante enfrenta uma grande barreira ao deparar-se com uma língua diferente da sua.

A língua enquanto instrumento de comunicação e interação

Sobre a língua, existem vários conceitos e definições. Na visão de Geraldi (1984), os conceitos de língua variam conforme a gramática. Nessa perspectiva, língua também pode ser definida como uma série de variedades usadas por uma comunidade. Dessa forma, a língua está ligada às variações dos seus usuários, sistematizadas em gramáticas, servindo muitas vezes como código para a comunicação.

Nesse viés, Soares (2020) aponta que o estudo da língua pode envolver combinações de fonemas, que permitem a formação de sílabas e palavras, bem como a comunicação.

Cabe frisar, a necessidade de se levar em consideração a interferência cultural na língua. Frente a essa situação, Araújo (2020, p. 18) acrescenta que “É importante que o professor de língua reflita sobre sua prática pedagógica a fim de não ensinar a língua dissociada da cultura, uma vez que não tem como se separar a história do indivíduo de sua língua”.

De modo similar, a escola deve oportunizar não somente o ensino da Língua Portuguesa para falantes de outras nacionalidades, como também considerar sua bagagem cultural e linguística. Isso contribuirá para que ocorra uma maior comunicação e interação entre as pessoas de nacionalidades diferentes, conforme a seguir:

É necessário ter a clareza que os aprendizes não podem ser tratados como uma massa homogênea que está ali para aprender a língua e

pronto. Para se ensinar e aprender uma nova língua, professores e alunos devem compartilhar, dos conhecimentos relativos à língua em si, os conhecimentos e formações que fazem parte dos seus mundos culturais específicos, transformando assim cada sujeito em uma fonte de conhecimento diversificado, capaz de transformar as suas e as culturas dos demais, de forma potencializada por meio do processo de interação que ocorre no meio (SOARES, 2020, p. 57).

Torna-se evidente que toda língua carrega consigo valores, crenças, cultura, dentre outros traços identitários, ou seja, carrega sua marca e suas interferências culturais. Daí a importância de levar em consideração também a língua do imigrante.

Considerando que a língua carrega uma linguagem própria, que caminha junto com a cultura e que serve para comunicação e interação entre as pessoas, é que o próximo capítulo abordará sobre como deve ser a organização do currículo para acolher o aluno venezuelano, respeitando assim, sua língua.

Organização curricular: a importância de ações que contemplem e acolha o aluno venezuelano

No tocante ao conceito de currículo, existem várias definições. Para Gomes (2007), currículo são ações e vivências que envolvem circunstâncias de interesse e poder.

Ratificando, Moreira e Candau (2006) abordam que o currículo carrega uma série de vontades, posicionamentos e poder. Assim, é fundamental que ocorra constante análise para reconhecer o poderio e interesses por trás de determinado currículo.

Sobre o processo migratório que Roraima vem passando nos últimos anos, recebendo grande número de imigrantes venezuelanos, Moura (2022) aponta que o estado recebeu até o ano de 2020 mais de 600 mil imigrantes. Essa situação acarretou em grandes desafios tanto para os brasileiros residentes no Estado quanto para os próprios venezuelanos, uma vez que “Roraima busca cada vez mais se reinventar em

todos os seus aspectos, principalmente nos sociais e econômicos. Tal fato reflete no contexto, entre outros, educacional de Boa Vista e mexe na dinâmica de suas escolas” (Moura, 2022, p.25).

Os reflexos da imigração se espalharam também para a área educacional, pois, grande é o número de alunos matriculados nas escolas em Boa Vista. Nesse caso, é importante que o currículo escolar seja adaptado para acolher essa realidade, no sentido de atender a necessidade de aprendizagem dos alunos venezuelanos.

Em outras palavras, o currículo precisa ser estruturado de forma que valorize a língua do aluno imigrante ao mesmo tempo em que o estudante aprende a Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, é necessário que o currículo contemple principalmente a comunicabilidade que servirá de base para a aprendizagem. Corroborando, Lizzi e Sforini (2023) destacam que o ensino deve ser planejado considerando o conteúdo, o sujeito e a maneira de ensinar.

Essa organização curricular precisa ter como base a língua do aluno imigrante, bem como o português como língua adicional (PLA) e o português como língua de acolhimento (PLAc).

A esse respeito, Vieira e Liberali (2021) adicionam que para o currículo atender alunos vindos de outras nacionalidades, é preciso contemplar o ensino do português como língua adicional (PLA), sendo organizado com foco na língua do imigrante, bem como na sua realidade social, cultural e educacional.

Por sua vez, Grosso (2010) ressalta que aprendizagem com o português como língua de acolhimento (PLAc) proporciona o conhecimento da língua falada no Brasil. Dessa forma, o estudante imigrante:

[...] aprende o português não como língua veicular de outras disciplinas, mas por diferentes necessidades contextuais, ligadas muitas vezes à resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento tem de ser o elo de interação afetivo (bidirecional) como primeira forma de integração (na imersão linguística) para uma plena cidadania democrática (GROSSO, 2010, p. 74).

Assim pensando, destaca-se a ideia de São Bernardo (2016, p. 72), quando aborda que a linguagem usada no processo de ensino e aprendizagem para estudantes de outras nacionalidades no Brasil, torna-se eficaz “[...] quando coloca o aprendiz em contato direto com as práticas de leitura e produção de textos, orais e escritos, que circulam socialmente, habilitando-o para comunicação eficiente”.

É necessário frisar a importância da participação docente para a construção de um currículo que valorize a língua do imigrante, tendo em vista que quando o professor participa da elaboração do currículo, ocorre maior reflexão do que está sendo colocado em prática, conforme seguinte:

[...] onde há envolvimento dos professores na elaboração desses documentos, percebe-se maior reflexão por parte desses profissionais em busca de coerência entre os pressupostos afirmados no currículo e a atividade de ensino que realizam, já que eles esperam que haja, e deve haver, um diferencial no trabalho pedagógico realizado nas redes de ensino em que há maior consciência acerca dos fundamentos teóricos em que se ancoram (LIZZI; SFORNI, 2023, p. 4).

Nessa perspectiva, o aluno precisa estar envolvido nas atividades para que a construção do conhecimento tenha sentido. Para tanto, o currículo deve abordar conteúdos que tenham relação com a realidade e necessidade discente de forma que o mesmo possa compreender o que está estudando, fazendo relação com sua vida, com sua língua e com sua cultura, considerando que:

[...] a necessidade e o motivo para aprender um determinado conteúdo não existem a priori no aluno, são criados no decorrer da atividade. Portanto, oferecer o conteúdo sem que o aluno esteja envolvido com as problematizações relacionadas a tal conteúdo, sem que esteja inserido na compreensão das razões humanas da elaboração dessa síntese, assemelha-se a oferecer a alguém respostas a perguntas que não fez. A falta de sentido da informação para o sujeito manifesta-se em sua apatia diante dela (SFORNI, 2015, p. 387).

Vale ressaltar que a maioria dos alunos venezuelanos sente dificuldade em aprender os conteúdos em português, provocando com isso, casos de evasão escolar. Essa situação aponta para a reflexão de que a escola precisa proporcionar a vivência de

um currículo que contemple a língua, a cultura e a identidade dos seus educandos, tanto brasileiros quanto imigrantes, numa troca cultural (MOURA, 2022).

De forma semelhante, o currículo escolar precisa ter como base o respeito à língua de todos, privilegiando a diversidade, a integração e a tolerância, de forma que:

9

Tais ações devem também estar presentes no ensino de língua, deixando de privilegiar o ensino tradicional, somente de gramática, carregado do mito do monolinguismo, que apaga as diferenças linguísticas e transforma as outras línguas e falares em minorias desprestigiadas. Portanto, o multilinguismo traz conceitos de tolerância e aceitação das diferenças e das minorias, oportunizando ao aluno não apenas se comunicar, mas também ter acesso a várias visões de mundo e, assim, criar novos sentidos e representações (MOURA, 2022, p.25).

Dentro desse discurso, Grosso (2010) dá exemplo do ensino do português como língua de acolhimento (PLAc) como sendo um meio em que docente e discente produzem o conhecimento juntos, desenvolvem a comunicação, levando dessa forma, a inserção do aprendiz na sociedade e consequente emancipação.

Nesse contexto, o currículo deve ser planejado para que o aluno vivencie atividades para compreender e usar a Língua Portuguesa, sem deixar em segundo plano sua língua materna. Para Moura (2022), o uso da linguagem própria desse estudante não pode ser proibido na escola e sim deve ser um ponto de partida, de valorização da diferença, de inclusão e de acolhimento em todas as disciplinas a serem estudadas na escola. Caso contrário, a língua do imigrante será apagada de sua vida.

Na visão de Moura (2022, p. 46), aprender uma nova língua “[...] depende de vários fatores, o que faz com que alguns alunos avancem mais rápido na língua-alvo do que outros”. O autor diz que o aluno venezuelano aprende a Língua Portuguesa conforme sua própria realidade e tempo, pois muitos desses aprendizes sentem-se inferiores, envergonhados e desmotivados.

Em suma, o ensino do português deve proporcionar condições para o educando imigrante viver bem na sociedade e superar suas condições de sobrevivência no Brasil.

Assim, é essencial que o currículo englobe o processo de sondagem a respeito da bagagem de saberes, procurando informações sobre o que o estudante sabe sobre fala, escrita, leitura e compreensão da Língua Portuguesa (Moura 2022).

Diante o exposto, Moura (2022) salienta que é preciso ocorrer mudanças na organização curricular das escolas estaduais de Boa Vista-RR. A autora sugere algumas ações que podem ser organizadas no currículo, tais como:

- Oferta de curso de espanhol para os funcionários da unidade escolar, com foco na comunicação e na expressão oral, usando diálogos sobre questões do cotidiano, bem como oferta bimestralmente de oficinas para os professores, abordando questões interculturais, socialização de vivências e debate a respeito do que está sendo estudado;
- Disponibilizar aos alunos imigrantes aulas de PLA/PLAc no horário oposto de sala de aula da Educação Básica, assim como promover aulas de PLA/PLAc para familiares no horário da noite;
- Escrever em espanhol e em português os nomes dos ambientes da escola, avisos, boletins de notas, comidas da cantina e outros;
- Promover a realização de projetos interdisciplinares no que diz respeito à língua e à cultura venezuelana e brasileira para que ocorra a integração e dizer não à xenofobia e intolerância na comunidade escolar;
- Acompanhar os motivos que levaram às faltas e ao baixo rendimento nas disciplinas e contatar quando necessário os pais ou responsáveis dos estudantes;
- Levantar parcerias para enriquecer as atividades desenvolvidas na escola.

Ainda como sugestão no que diz respeito a um trabalho escolar voltado à valorização da língua materna do imigrante e o ensino do português, vale destacar as ideias de Pohl, Santorum e Brandenburg (2019), ao sugerir que o ensino de uma segunda língua pode ser realizado na escola com ações em determinadas disciplinas que contemplem a língua estrangeira, assim escolhe-se uma aula e um conteúdo para o

estudo ser realizado em determinada língua que não seja o português. A aula acontece na língua estrangeira “É como se a sala de aula fosse transportada para algum país específico da língua-alvo e o estudante aprendesse tudo a partir da língua que se fala nesse país” (POHL; SANTORUM; BRANDENBURG, 2019, p. 8). Essa metodologia pode ser usada com os educandos no geral, onde em determinada aula todos pesquisam e estudam utilizando o espanhol e na aula seguinte, o mesmo assunto pode ter continuidade em português.

Sob esse enfoque, Grosso (2010) destaca que é preciso o desenvolvimento de ações realizadas em conjunto por parte das pessoas que chegam ao país com aquelas que os acolhem, de forma que os envolvidos nesse processo possam agir para a aprendizagem considerando a língua, o contexto cultural, havendo assim, reciprocidade.

2 Metodologia

Os caminhos trilhados dentro de uma pesquisa são de extrema importância, visto que estes vislumbram dialogar com maior precisão com os objetivos indicados. Aqui se traz uma combinação da abordagem qualitativa com o enfoque descritivo, na perspectiva de analisar como o currículo deve apresentar-se, no sentido de contemplar a língua do aluno venezuelano nas escolas em Boa Vista-RR.

A pesquisa qualitativa dispõe ao pesquisador um amplo campo investigativo, uma vez que “[...] Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance” (TUZZO; BRAGA, 2016, p. 142).

Com o objetivo de adquirir um referencial consistente, o estudo se deu à luz de uma pesquisa bibliográfica. Nesse enfoque, Severino (2016, p. 131) considera que essa pesquisa pode ser realizada a partir de registros disponíveis, oriundos de estudos anteriores, encontrados em “[...] livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

Para a realização da pesquisa bibliográfica, utilizou-se os descritores “alunos venezuelanos” e “ensino para imigrantes”, tendo como base trabalhos publicados no período de 2017 a 2023. Isso se deu através de visita ao Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como também ao site Scielo. Esses locais proporcionaram uma coleta de dados substancial, pois foram encontrados artigos e dissertações que contribuíram com um arcabouço bibliográfico que proporcionou responder ao seguinte problema desta pesquisa: Como o currículo escolar deve estar organizado para contemplar a língua do aluno venezuelano nas escolas em Boa Vista-RR?

Na pesquisa ao Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quando se considerou o descritor “Aluno venezuelano”, foram encontradas cinco dissertações e duas teses. Quando se considerou o descritor “Ensino para imigrantes”, encontrou-se uma dissertação e uma tese.

Já no site Scielo, não foi encontrado nenhuma publicação usando o descritor de pesquisa “aluno venezuelano”, porém quando foi usado o descritor de pesquisa “ensino para imigrantes” foram encontrados oito trabalhos.

3 Resultados e Discussão

Nos últimos anos, a capital de Roraima, Boa Vista, recebeu e continua recebendo uma elevada quantidade de imigrantes venezuelanos. Essa situação tem

impactado as diferentes áreas sociais, tendo considerável destaque, no setor educacional.

Diante dessa realidade, o estudo teve como objetivo analisar como o currículo deve se apresentar no sentido de contemplar a língua do aluno venezuelano nas escolas em Boa Vista-RR.

A análise permitiu constatar que as escolas de Boa Vista precisam repensar a organização curricular para contemplar a língua do aluno venezuelano. E para tal, o currículo deve envolver atividades que perpassem pela língua do estudante imigrante, bem como deve contemplar o ensino do português como língua adicional (PLA) e do português como língua de acolhimento (PLAc). Isso se apresenta como uma importante estratégia de acolhimento, pois, é preciso que o estudante imigrante tenha condições de usar sua língua materna e expressar sua bagagem cultural, para que não ocorra a ocultação dos seus conhecimentos.

Reforçando a ideia, o aluno imigrante precisa ter sua língua e bagagem cultural preservada para que não perca sua identidade. O currículo deve ser organizado de forma que o ensino do português como língua adicional (PLA) fique em plano secundário, mas ao mesmo tempo, leve a caminhos que culminem com a aprendizagem.

A análise permitiu ainda constatar que a organização curricular deve proporcionar a construção dos saberes baseados no respeito à língua materna do educando e no acesso à Língua Portuguesa, de maneira que todas as ações levem à comunicação e à inclusão desse aprendiz na sociedade brasileira.

Conforme a análise, é importante que ocorra o investimento em formação continuada abordando sobre a interculturalidade, ensino do PLA/PLAc, bem como o uso do espanhol no espaço escolar, visando aumentar o conhecimento, no geral, dos professores e demais funcionários para um melhor acolhimento e atendimento das necessidades do aprendiz venezuelano.

Vale adicionar que tanto o imigrante, quanto o brasileiro que participa do processo de ensino e aprendizagem, deve respeitar a língua, os costumes e hábitos uns dos outros.

A análise possibilitou ainda conhecer algumas ações que podem ser adotadas pelas escolas em Boa Vista-RR, no sentido de contemplar a língua do estudante venezuelano e um maior acolhimento, dentre as quais destacam-se: o oferecimento de curso básico de espanhol para funcionários das escolas, proporcionando uma melhor comunicação com os alunos venezuelanos; oficinas de interação para professores, alunos e comunidade sobre questões culturais do Brasil e Venezuela para que possam contribuir para os processos de ensino e aprendizagem, troca de experiências e situações que interferem nos estudos; oferta de aulas que contemplem o PLA/PLAc em horário conveniente para a participação de alunos e seus familiares; confecção e fixação de placas em português e espanhol com os nomes dos ambientes da escola, avisos, boletins de notas, comidas da cantina e outros; desenvolvimento de projetos de estudos que contemplem todas as disciplinas e abordem a respeito da língua, cultura venezuelana e brasileira, xenofobia e intolerância; acompanhamento e intervenção em situações que envolvam rendimento insatisfatório, faltas, evasão escolar; entre outros.

De forma geral, a análise oportunizou refletir o quanto importante é que o currículo esteja organizado para cumprir seu papel não somente no que diz respeito à valorização da língua do aluno venezuelano, como também proporcionar o acolhimento, a inclusão e a aprendizagem desse estudante.

4 Considerações finais

O estado de Roraima tem recebido desde 2015 uma grande quantidade de imigrantes vindos da Venezuela. Estes, por sua vez, concentram-se em sua maioria na capital, Boa Vista.

Ao adentrar em solo brasileiro, esses imigrantes realizam suas matrículas nas escolas e ao chegarem nesse ambiente, deparam-se com um imenso desafio, que é a questão de ter que lidar com uma língua diferente da sua. Foi a partir desse contexto que surgiu o seguinte questionamento: como o currículo escolar deve está organizado para contemplar a língua do aluno venezuelano nas escolas de Boa Vista-RR?

A língua é um importante instrumento utilizado para comunicação e interação entre as pessoas. Ela traz consigo marcas e intencionalidades de um povo, pois está interligada com a história, crença, costumes e cultura de determinada comunidade, servindo muitas vezes como código para a comunicação.

Nesse sentido, é preciso que as escolas de Boa Vista possuam um currículo voltado a atender o aluno venezuelano considerando também sua língua materna, pois sua história não pode ser apagada, ou seja, será necessário ajustes e adaptações no currículo para que esse aluno utilize em sala de aula não somente o português como língua predominante, como também haja oportunidade de utilização de sua língua oficial.

Além do mais, o currículo deve estar fincado no respeito aos saberes que o aluno já possui, na valorização da interculturalidade Brasil/Venezuela, na oferta do ensino base de português na sala de aula convencional e extraclasse através do ensino do português como língua adicional (PLA) e do ensino do português como língua de acolhimento (PLAc).

Para tanto, é imprescindível um investimento na formação continuada de professores e demais funcionários, por meio da oferta de cursos, oficinas e debates que contemplem a organização curricular e sua aplicabilidade envolvendo o processo que culmina com a aprendizagem sobre metodologia para ensinar, acolher e integrar imigrantes, bem como, cursos sobre fala, escrita e compreensão de espanhol.

Ainda é necessário que professores, equipe pedagógica e gestão tenham acesso ao conhecimento sobre o ensino do português como língua adicional (PLA) e do ensino do português como língua de acolhimento (PLAc).

Vale destacar, mesmo que a Secretaria Estadual de Educação de Roraima não programe diretrizes para atender o educando venezuelano, as escolas precisam atuar em prol dessa questão, elaborando e executando propostas de intervenção para que este estudante aprenda realmente, sem deixar de lado sua língua.

Ressalta-se que o objetivo desse estudo foi alcançado, pois, os resultados encontrados contribuíram para evidenciar a utilização de um currículo que considere a língua materna do aluno venezuelano. Entretanto, é necessário que ocorram outras pesquisas sobre essa temática para que assim, haja mais discussões e debates no sentido de mudar a realidade hoje encontrada nas escolas em Boa Vista-RR e num futuro próximo, esse problema seja solucionado.

Conclui-se que, as escolas em Boa Vista-RR precisam apresentar disposição para lutar por um currículo que contemple o ensino por meio da Língua Portuguesa, mas sem que anule a língua materna do aluno venezuelano, que haja a valorização intercultural, o acolhimento, a integração, a ética, bem como a dignidade humana de todos os alunos venezuelanos nesse ambiente tão precioso que é a escola.

Referências

ARAÚJO, Graciete dos Santos. **Os desafios da educação intercultural no ensino da Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Caranã, Boa Vista – Roraima**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Roraima, 2020. Disponível em: <https://www.uerr.edu.br/ppge/wp-content/uploads/2021/05/7.dissertacao-graciete-dos-santos-araujo.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024.

CURSINO, Carla Alessandra. **Formação de professores numa perspectiva plurilíngue para acolhimento linguístico de estudantes migrantes/refugiados**. Calidoscópio, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 415-434, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2020.182.09>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: GERALDI, João Wanderley. (Org.). O texto na sala de aula; leitura e produção. 3 ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/886>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

LIZZI, Maria Sandreana Salvador da Silva; SFORNI, Marta Sueli de Faria. Relação entre

pressupostos teóricos, currículo e organização do ensino. **Educação em Revista**, v 39. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/kxc6cqq9CZvjsXJgcXSRhTJ/?lang=pt#>>. Acesso em: 6 dez. 2023.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**. In: MOREIRA, Antônio Flávio; ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, p. 83-111, 2006.

MOURA, Silvana Mara Carvalho. **Ensino de língua portuguesa para alunos migrantes venezuelanos no contexto escolar multicultural de Boa Vista/RR**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Boa Vista – RR, 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12775635>. Acesso em: 2 jan. 2024.

POHL, Ana Paula; SANTORUM, Karen Andressa Teixeira; BRANDENBURG, Cristine. Impactos na educação e formação através do bilinguismo na pré-escola. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 197–214, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2977>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SÃO BERNARDO, M. A. de. **Português como língua de acolhimento**: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil. 206f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4749603>. Acesso em: 5 jan. 2024.

SATO, Cristina Misturini; GÓMEZ-PELLÓN, Eloy. **Formação continuada de professores em educação intercultural**: um estudo de caso em Antropologia Educacional. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 8, p. e10357, 2023. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/10357>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª edição. São Paulo, Cortez, 2016.

SFORNI, Marta S. de F. Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural. IN: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 375-397, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/45965>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

SOARES, Giseli Pimentel. **Alfabetização e letramento de crianças haitianas no**

contexto escolar: desafios da prática docente. Dissertação (Mestrado) –Programa de Mestrado em Educação, Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9882749>. Acesso em: 5 jan. 2024.

SOUSA, Daiane do Nascimento Ferrais. **Implicações linguísticas:** (re) significações no ensino aprendizagem / de PLE para alunos venezuelanos na escola municipal irmã Leonildes Dal Pós. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Roraima, 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13537243>. Acesso em: 02 jan. 2024.

TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. **O processo de triangulação da pesquisa qualitativa:** o metafenômeno como gênese. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-158, ago. 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/38>. Acesso em: 30 jan. 2024.

VIEIRA, Daniela Aparecida; LIBERALI, Fernanda Coelho. As atividades sociais como possibilidade para construção do currículo de português brasileiro para imigrantes. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Minas Gerais, v. 21, n. 1, p. 55-80, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rblla/a/8hL6nRJnH5bCVkqn9pvKfQP/#>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

ⁱ **Kelem Sena Magalhães**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3596-5219>

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). Especialista em Gestão Educacional pelo Claretiano. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Contribuição de autoria: Escrita - Primeira redação; Escrita - Revisão e edição; Análise formal; Curadoria dos dados; Investigação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8854456526235324>

E-mail: kelemsena@hotmail.com

ⁱⁱ **Luciana Sousa Gomes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0004-3417-0937>

Especialista no Ensino de Português, Literatura e Redação pelo Claretiano. Licenciatura em Letras-Português pelo Claretiano. Bacharelado em Comunicação Social-Jornalismo pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Contribuição de autoria: Escrita - revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9946218132230202>

E-mail: lucianaufrr@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Keila Sena da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9233-1995>

Especialista em Metodologia da Língua Espanhola pelo IBPEX. Licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Contribuição de autoria: Visualização e validação; Escrita - revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7483480973200337>

E-mail: keila.sena@live.com

^{iv} **Ednaldo Coelho Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4831-0513>

Doutor em Educação pela PUC-USP. Docente na Universidade Estadual de Roraima (UERR).

Contribuição de autoria: Visualização e validação; Supervisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0420178271106964>

E-mail: ednaldocoelho@gmail.com

^v **Kelene Sena da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2466-4384>

Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela UNINTER. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima (UERR).
Contribuição de autoria: Administração do projeto; Escrita - Primeira redação; Escrita - Revisão e edição; Investigação; Metodologia;
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7996451123357811>
E-mail: kelenesenaml2012@gmail.com

Como citar este artigo:

MAGALHÃES, Kelem Sena, *et al.* Repensando um currículo que contemple a língua do aluno venezuelano nas escolas em Boa Vista-RR. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. n. p., 2024.